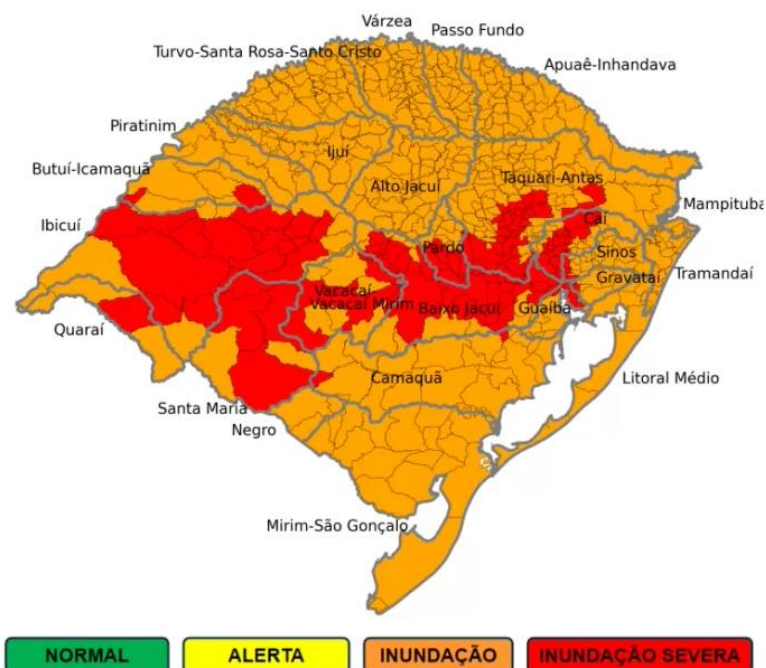


Enchentes no Rio Grande do Sul e os Impactos no Agronegócio – 06/05/2024



Chuvas Intensas no Rio Grande do Sul

1. Volume de Chuva

- Desde 27 de abril, chuvas persistentes e volumosas atingiram o Estado.
- Regiões dos Vales, Planalto e Encosta da Serra superaram 300 mm em uma semana.
- Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, registrou 543,4 mm.
- Porto Alegre teve 258,6 mm em apenas três dias (equivalente a mais de dois meses de chuva).

2. Fatores Climáticos

- **El Niño:** A influência do El Niño aqueceu as águas do Pacífico, bloqueando frentes frias e concentrando áreas de instabilidade no RS.
- **Oceano Atlântico Sul:** Temperatura elevada próximo à faixa equatorial intensificou as chuvas.

- **Transporte de Umidade:** Vinda da Amazônia e contraste térmico fortaleceram as tempestades.

3. Previsão

- Próxima quarta-feira (08/05): Novo sistema frontal atuará no RS.
- Regiões dos Vales, Metropolitana e Serra Gaúcha terão volumes expressivos (150 mm a 250 mm).

Colheita de Soja no Rio Grande do Sul

1. Produção de Soja

- O Rio Grande do Sul é o segundo maior Estado produtor de soja no Brasil.
- Trabalhos de colheita estavam em 70% da área total até o início das inundações.

2. Área Não Colhida

- Os 30% restantes não haviam sido colhidos, representando cerca de 2 milhões de hectares e 6,5 milhões de toneladas.
- Estimativas precisas das perdas ainda não são possíveis.

3. Impacto Nacional

- Esse volume sob risco representa 5% da safra estimada para o país (147 milhões de toneladas).

4. Cotações Futuras

- Em Chicago, as cotações futuras deverão permanecer elevadas, com um prêmio de risco.
- Contabilização das perdas nas áreas não colhidas influenciará as cotações.

5. Valores de Referência

- Cotações futuras com vencimentos entre julho/2024 e julho/2025 estão ao redor de US\$12 por bushel.

Colheita de Arroz no Rio Grande do Sul

1. Importância do RS

- O Rio Grande do Sul é o **principal estado produtor de arroz** no Brasil.
- **Intensas chuvas** ameaçam reduzir as rendas dos orizicultores.

2. Impactos

- **Abastecimento e Custo de Vida:** Preocupações com o abastecimento no Brasil e impactos no custo de vida das famílias, especialmente as mais pobres.
- **Atraso na Colheita:** A colheita já estava atrasada em relação a anos anteriores e pode ser ainda mais prejudicada.

3. Progresso da Colheita

- Até o momento, o RS colheu **78%** da área de arroz da safra 2023/2024.

- Isso equivale a uma área de **709 mil hectares**, de um total de **900,2 mil hectares** cultivados.
- 4. Área Não Colhida e Riscos**
- Os **22%** restantes representam cerca de **200 mil hectares** e **1,6 milhão de toneladas**.
 - Ainda não é possível estimar com precisão o quanto deste montante está perdido.
 - Esse volume sob condição de risco representa expressivos **16%** da safra estimada para o país (10,5 milhões de toneladas).
- 5. Déficit no Suprimento**
- A safra de arroz do RS, estimada em **7,4 milhões de toneladas** antes das inundações, deverá ser afetada de forma expressiva.
 - Isso pode gerar um **déficit no suprimento brasileiro** do grão em 2024, ampliando a pressão altista sobre os preços.

Colheita de Milho no Rio Grande do Sul

- 1. Situação Atual**
- **Paralisação no RS:** A colheita da safra de verão (1ª safra 2023/2024) no Rio Grande do Sul foi paralisada devido ao excesso de chuvas e alagamentos em várias regiões do Estado.
 - **Outras Regiões:** No restante do país, as atividades de colheita seguem em bom ritmo.
- 2. Progresso da Colheita**
- Até 2 de maio, a colheita atingiu **83%** da área total cultivada.
- 3. Área Não Colhida**
- A área total plantada com milho na 1ª safra 2023/2024 no RS é de **6,673 milhões de hectares**.
 - Os **27%** que ainda não foram colhidos representam cerca de **220 mil hectares** e **1,4 milhão de toneladas**.
- 4. Perdas e Riscos**
- Ainda não é possível estimar com precisão o quanto deste montante está perdido.
 - Esse volume sob condição de risco representa **6%** da 1ª safra estimada para o país (23,3 milhões de toneladas).

Impactos na Cadeia Produtiva de Carnes

- 1. Dificuldade de Acesso**

- **Ração e Insumos:** Dificuldade em chegar com ração e outros insumos essenciais às propriedades.
- **Transporte de Animais:** Estradas bloqueadas impedem o transporte de animais.

2. Desafios Logísticos

- **Insumos Escassos:** Produtores relatam dificuldade em adquirir rações, embalagens e caixas (no caso de ovos).
- **Transporte para Abate:** Lotes de animais não conseguem ser transportados aos frigoríficos.

3. Programação de Abates Afetada

- **Frigoríficos:** A programação de abates está sendo impactada.
- **Alternativas:** Levar aves e suínos para outras unidades é uma alternativa, mas não resolve completamente os desafios.
-

Fonte: Cogo Inteligência em Agronegócio

No texto abaixo, estão analisados todos os pontos resumidos acima, com maiores detalhes:

Situação atual

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) alertou, em nota, que as fortes chuvas que atingem o Rio Grande do Sul avançam para o norte do Estado, para Santa Catarina e sul e oeste do Paraná. Ocorreram temporais de forte intensidade no sábado (04/05) e domingo (05/05) nessas áreas. No total, 336 dos 497 municípios gaúchos são afetados pelos temporais. Essas novas áreas de instabilidade decorrem da formação de uma ampla área de baixa pressão atmosférica combinada com a formação e deslocamento de uma frente fria. No fim de semana passado, o tempo seguiu instável no Rio Grande do Sul, mas com chuvas de menor intensidade. As regiões dos Vales, Serra, Metropolitana, Depressão Central, Campanha, Fronteira Oeste, Litoral Sul e Planalto Médio, foram as que receberam os acumulados mais expressivos.

Segundo o Inmet, as chuvas persistentes e volumosas que atingem o Estado desde 27 de abril superaram 300 milímetros em uma semana na região dos Vales, Planalto e Encosta da Serra. Na Serra Gaúcha, em Bento Gonçalves, os volumes chegaram a 543,4 milímetros. Em Porto Alegre, o volume chegou a 258,6 milímetros em apenas três dias - valor correspondente a mais de dois meses de chuva. Ainda há influência do El Niño sobre o Rio Grande do Sul neste período – fenômeno climático que aqueceu as águas do Pacífico e ajudou a bloquear as frentes frias e concentrar os sistemas de áreas de instabilidade no Rio Grande do Sul. Além disso, a

temperatura do Oceano Atlântico Sul mais elevada, próximo da faixa equatorial, também contribui para a umidade, intensificando as chuvas.

O transporte de umidade a partir da Amazônia e o contraste térmico com o ar mais aquecido ao norte da Região Sul, além de ar mais frio ao sul do Rio Grande do Sul, também ajudou a fortalecer as tempestades. **Na próxima quarta-feira (08/05), um novo sistema frontal poderá atuar sobre o Rio Grande do Sul, resultando em volumes de chuva em todo o Estado.** Os volumes de chuva mais expressivos para os próximos dias são esperados para as regiões dos Vales, Metropolitana e Serra Gaúcha, com valores entre 150 mm e 250 mm. Nas regiões da Missões, Planalto Médio, Depressão Central e Alto Uruguai, os volumes devem ficar entre 50 e 200mm. Na Campanha, divisa com o Uruguai, e Região da Serra do Sudeste, os acumulados deverão ficar entre 10 e 150mm. Na Fronteira Oeste, os acumulados deverão ser inferiores a 20 mm.

Logística

De acordo com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), 188 trechos de rodovias enfrentam algum tipo de bloqueio. Do total, **5 trechos de rodovias federais e 28 trechos de rodovias estaduais sofrem bloqueio parcial.** São 113 trechos em 61 rodovias com bloqueios totais e parciais, entre estradas e pontes. A Portos RS, Autoridade Portuária dos Portos do Rio Grande do Sul, informa que os portos Rio Grande e Pelotas operam normalmente. Já no porto de Porto Alegre, diante do aumento do nível das águas do Lago Guaíba, todas as atividades foram suspensas desde a quarta-feira (01/05). A área foi evacuada preventivamente, e equipamentos essenciais foram elevados para minimizar danos e perdas. As comportas localizadas nas divisas da área portuária com o centro da cidade foram fechadas pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

Soja

O Rio Grande do Sul é segundo maior Estado produtor de soja no Brasil. As precipitações em excesso retardam as atividades de campo e vêm gerando preocupações sobre a qualidade das lavouras. O excesso de umidade tende a elevar a acidez do óleo de soja, o que pode reduzir a oferta de boa qualidade deste subproduto, especialmente para a indústria alimentícia. No Brasil, já foram colhidos 90,5% da área de soja da safra 2023/2024. O Sul é a região com as atividades de campo mais atrasadas. No Rio Grande do Sul, os trabalhos de colheita no Estado estavam em 70% da área total até o início das inundações.

Difícilmente não haverá perdas de produção. Além disso, as chuvas causaram problemas logísticos, com a obstrução de estradas e danos em pontes. As fortes chuvas que atingem o Estado do Rio Grande do Sul devem continuar no radar dos investidores de soja na Bolsa de Chicago. Há expectativa de impactos logísticos, já que muitas estradas estão obstruídas e carregamentos deixarão de ser feitos. Até a ocorrência das inundações, a estimativa de produtividade média do Estado era de 3.329 quilos por hectare. A área total plantada com soja no Rio Grande do Sul na safra 2023/2024 é de 6,673 milhões de hectares.

Os 30% que ainda não haviam sido colhidos representam cerca de 2 milhões de hectares e 6,5 milhões de toneladas. Ainda não é possível estimar de forma precisa o quanto deste montante está perdido. **Esse volume sob condição de risco representa 5% da safra estimada para o País, de 147 milhões de toneladas.** As cotações futuras em Chicago deverão seguir em patamares mais elevados, embutindo um prêmio de risco até que se conclua a colheita no Rio Grande do Sul e sejam contabilizadas as perdas nas áreas que ainda não haviam sido colhidas até o início das inundações. As cotações futuras com vencimentos entre julho/2024 e julho/2025 subiram para patamares ao redor dos US\$12 por bushel.

Milho

A colheita da safra de verão (1ª safra 2023/2024), a colheita no Rio Grande do Sul foi paralisada, devido ao excesso de chuvas e aos alagamentos em diversas regiões do Estado. Já no resto do País, as atividades seguem em bom ritmo. A colheita atingiu 83% da área total cultivada até o dia 2 de maio. A área total plantada com milho na 1ª safra 2023/2024 no Rio Grande do Sul é de 6,673 milhões de hectares. **Os 27% que ainda não haviam sido colhidos representam cerca de 220 mil hectares e 1,4 milhão de toneladas.** Ainda não é possível estimar de forma precisa o quanto deste montante está perdido. **Esse volume sob condição de risco representa 6% da 1ª safra estimada para o País, de 23,3 milhões de toneladas.**

Arroz

O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor de arroz do Brasil. As intensas chuvas têm o potencial de reduzir significativamente as rendas dos orizicultores do Estado. Trazem também preocupação com o abastecimento no Brasil e seus impactos custo de vida das famílias, especialmente as mais pobres. A colheita, que já estava bastante atrasada em relação a anos anteriores, pode ser ainda mais prejudicada. As recentes tempestades deixaram as lavouras debaixo d'água, inviabilizando as atividades de campo. Além disso, algumas estradas

estão interdidas, o que também dificulta o carregamento do cereal. Esse cenário aumenta as incertezas quanto à produtividade da safra 2023/2024.

O Rio Grande do Sul já colheu 78% da área de arroz da safra 2023/2024. Esse percentual equivale a uma área de 709 mil hectares, de um total de 900,2 mil hectares cultivados. Até o momento, a produtividade média é de 8.612 quilos por hectare. Quando se analisa o comportamento da média, observa-se que está em tendência de baixa nas últimas semanas. Essa tendência de baixa na média vai se intensificar nas próximas semanas em função das enchentes e de acamamentos provocados pelos últimos eventos de chuvas. A Fronteira Oeste é a regional mais adiantada, com 83% da área colhida. A Planície Costeira Externa e a Campanha aparecem logo após, com 82%.

A mais atrasada segue sendo a Central, com 60%. Ainda se encontra em estágio reprodutivo 1,4% das lavouras, enquanto 20% estão em fase de maturação. **Os 22% que ainda não haviam sido colhidos representam cerca de 200 mil hectares e 1,6 milhão de toneladas.** Ainda não é possível estimar de forma precisa o quanto deste montante está perdido. **Esse volume sob condição de risco representa expressivos 16% da safra estimada para o País, de 10,5 milhões de toneladas.** A safra de arroz do Rio Grande do Sul, que estava estimada em 7,4 milhões de toneladas antes das inundações, deverá ser afetada de forma expressiva, gerando um déficit no suprimento brasileiro do grão em 2024, o que poderá ampliar a pressão altista sobre os preços em toda a cadeia produtiva.

Suinocultura

As chuvas têm dificultado o acesso dos suinocultores a rações para alimentar os animais. O problema é provocado pela destruição da infraestrutura de estradas, pontes e acesso às propriedades. A dificuldade em conseguir chegar com ração e outros insumos essenciais às propriedades é enorme. A situação é agravada pela localização das fábricas de ração, concentradas principalmente na região do Vale do Taquari, uma das áreas mais afetadas pelas chuvas e enchentes. Com estradas e pontes destruídas e deslizamentos de terra, o acesso a essas fábricas e a saída delas tornou-se praticamente inviável, assim como o abastecimento de alimentos às propriedades produtoras de suínos. A região do Vale do Taquari está praticamente ilhada, com sua infraestrutura comprometida.

Isso afeta diretamente a logística de fornecimento de alimentos e a retirada dos animais das propriedades, causando um acúmulo que afeta todo o fluxo de produção. Além disso, a situação também interfere na cadeia produtiva, uma vez que muitos produtores dependem do

transporte dos animais. Com as estradas bloqueadas, essa movimentação torna-se impossível, gerando um transtorno adicional para o setor. Os frigoríficos também estão sendo afetados pela dificuldade de acesso, o que agrava ainda mais o problema. A infraestrutura das propriedades produtoras de suínos, em sua maioria, foi pouco afetada pelas chuvas. Em termos dos pavilhões e das criações, poucas foram atingidas pelas águas da enchente. Foi algo pontual, com **pouco prejuízo em infraestrutura ou aos animais. O grande problema está sendo a logística.**

Avicultura

Com rodovias e pontes interditadas, o transporte do produto para atender à demanda em parte das regiões sul-rio-grandenses e, também, de fora do Estado vem sendo comprometido. Além disso, produtores relatam **dificuldade em adquirir insumos, como rações e, também, embalagens e caixas, no caso de ovos.** Algumas propriedades de produção avícola foram danificadas e agentes ainda estão à espera de que a situação seja normalizada para que os prejuízos sejam calculados.

Frigoríficos

Como as chuvas destruíram pontes e danificaram trechos de estradas, **muitos lotes de animais para abate não conseguem ser transportados aos frigoríficos.** Com isso, muitos compradores e vendedores estão fora do mercado nestes últimos dias, à espera de que a situação seja controlada. As chuvas dos últimos dias no Rio Grande do Sul afetam o funcionamento de frigoríficos do Estado. Com **desafios que atrapalham principalmente a logística, seja no envio de animais para abate, a entrega da alimentação para aves e suínos ou mesmo a disponibilidade de profissionais para executar o trabalho,** unidades têm buscado se adaptar ao cenário de caos nas regiões onde operam.

Alguns frigoríficos paralisaram as atividades, enquanto outros atuam com nível de abate reduzido. O Vale do Taquari, na região central gaúcha, é a principal área afetada e concentra unidades de abate da BRF, em Lajeado, e duas da Seara, marca da JBS, localizadas em Bom Retiro do Sul e Roca Sales. Embora parte da indústria esteja operando, já há reflexos na operação no Rio Grande do Sul. Unidades param por causa da ausência de funcionários, ou operam com velocidade menor. A programação de abates de frigoríficos está sendo afetada. Levar as aves e os suínos para outras unidades é uma alternativa, mas não resolve por completo os desafios. É preciso pegar aves e suínos e levá-los para outro frigorífico.

Mas esses também têm suas próprias programações. As chuvas intensas comprometeram as operações diretamente atingidas, mas também a cadeia como um todo. Por exemplo, o frigorífico não foi atingido pela água, mas os empregados que vinham de outras cidades não conseguem chegar. A logística é o grande problema. Ainda é cedo para contabilizar o impacto na indústria. Diante da situação de calamidade no Rio Grande do Sul, os auditores fiscais agropecuários que atuam no Estado suspenderam na quinta-feira (02/05) a operação padrão, com o intuito de evitar que qualquer demanda fique represada. O movimento foi iniciado em janeiro em busca de melhores salários e condições de trabalho.

Carlos Cogo

Sócio-Diretor de Consultoria da Cogo Inteligência em Agronegócio
Pós-Graduação em Agronegócios pela Universidade Federal do PR (UFPR)
Especialização em Análise de Mercados pela UFPR
Colunista e Comentarista do CANAL RURAL e do CANAL DO CRIADOR
Professor convidado da Fundação Dom Cabral em Gestão em Agronegócios
Professor Convidado na Escola de Negócios da ATITUS
www.carloscogo.com.br